

CUSTO ALTO

Gasolina está mais cara no Brasil do que no exterior

Por 12 meses seguidos, preço do combustível no país está 25% acima da média internacional

▄ O preço da gasolina nas refinarias da Petrobras está atualmente cerca de 25% acima da média dos preços no exterior e já são 12 meses seguidos de gasolina bem mais cara no Brasil, segundo dados do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Levantamento da consultoria mostra que a diferença nos preços chegou a 49,1% em fevereiro, caindo para 10,6% em junho e fechando agosto em 23,1%. No acumulado no mês de setembro, até o dia 19, o preço praticado no mercado brasileiro está

25,5% mais caro.

A última vez em que houve uma defasagem – preço do mercado interno abaixo do internacional – foi em agosto de 2015, quando o preço da gasolina no Brasil ficou 3,1% menor que o da importada, segundo o CBIE.

Já o preço do óleo diesel nas refinarias nacionais está atualmente 41,3% acima do preço de referência internacional. Em janeiro chegou a 63,6% e, em junho, caiu para 28,8%. No caso do diesel, já são 22 meses de vantagem para a Petrobras.

O levantamento do CBIE compara os preços cobrados nas refinarias da Petrobras com os dos combustíveis comprados no Golfo do

México (EUA), incluindo custos de transporte.

“O preço varia muito em função do câmbio e preço do petróleo, mas praticamente desde o final de 2014 o prêmio tem sido significativamente positivo para a Petrobras, fazendo com que o brasileiro pague uma gasolina muito cara”, afirma o sócio-diretor do CBIE, Adriano Pires.

Pelos cálculos do CBIE, as diferenças de preços proporcionaram para a Petrobras, somente entre janeiro e julho, um ganho potencial de cerca de R\$ 15 bilhões (R\$ 11,8 bilhões com a gasolina e R\$ 3,2 com o diesel).

A Petrobras está definindo uma nova política de preços para os combustíveis e estuda anunciar até o final



Bomba de combustível: gasolina mais cara no país pressiona a inflação

do ano uma redução no preço da gasolina.

Na última quarta-feira (21), o presidente da companhia, Pedro Parente, disse que “não há decisão tomada” sobre o assunto, mas que está sendo discutida uma nova política de preços de combustíveis tendo como referência a paridade internacional, e que isso implica que “preços podem su-

bir ou descer”.

Apesar de avaliar que os ganhos recentes obtidos pela Petrobras na venda de combustíveis ainda não sejam suficientes para cobrir as perdas de cerca de US\$ 40 bilhões acumuladas desde 2010, Adriano Pires defende que há sim espaço para uma redução dos preços de diesel e gasolina nas refinarias.

“Qualquer redução de preço hoje de gasolina ou diesel na refinaria significa menos dinheiro no caixa da Petrobras. Mas acredito que uma redução num percentual em que a empresa mantenha algum nível de prêmio, entre 7% e 8%, seria algo realista e já faria uma baita diferença, com efeitos inclusive na inflação”, afirma Pires.

ARQUIVO